

LCF0270201 - Educação Ambiental

Maria Angélica de Oliveira Raffaelli – nº8967406

Resenha: *“A Universidade do século XXI. Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.”*

Boaventura de Sousa Santos

Boaventura de Sousa Santos é nascido em Coimbra em 1940. Obteve seu título de doutor em sociologia do direito pela Universidade de Yale (1973). É professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Distinguished Legal Scholar da Universidade de WisconsinMadison. Foi também Global Legal Scholar da Universidade de Warwick e professor visitante do Birkbeck College da Universidade de Londres. É Diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e Coordenador Científico do Observatório Permanente da Justiça.

Referências:

Texto lido anteriormente do mesmo autor:

“Problemas fundamentais do espaço-tempo mundial” SANTOS, B.S., *Pela Mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade*, Porto: Afrontamento, (8ª edição), 1994. Publicado no Brasil, São Paulo: Editora Cortez, 1995 (12ª edição). <http://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/homepage.php>

Projeto ALICE – <https://youtu.be/-GYsiOpkC6I>

Comenta o autor, que o tema Universidade, o foco da análise é a universidade pública, já tinha sido abordado por ele anteriormente no texto “Da ideia da Universidade à Universidade das ideias” (“Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade”, 1994).

Nesse texto anterior, identificava três crises:

- Crise de hegemonia, (funções tradicionais versus funções atuais) crescente descaracterização intelectual da universidade;
- Crise de legitimidade, crescente segmentação do sistema universitário e também crescente desvalorização do diploma universitário;
- Crise Institucional: reivindicação de autonomia versus pressão por critérios de eficácia e de produtividade empresarial e responsabilidade social.

Neste novo texto, dez anos depois, o autor questiona onde se encontra a universidade atualmente. Com certa surpresa este vê suas previsões cumpridas (previa que a crise institucional viesse a monopolizar as atenções e ao propósitos reformistas).

Crise institucional, segundo Boaventura, era e é o elo mais fraco da universidade pública porque a autonomia científica e pedagógica assenta na dependência financeira do Estado.

- Nos últimos trinta anos, a crise institucional da universidade foi induzida pela perda de prioridade do bem público universitário entre os bens públicos produzidos pelo Estado. A perda desta prioridade nas políticas públicas do Estado foi antes de tudo a perda geral da prioridade das políticas sociais (educação, saúde e previdência) induzida pelo neoliberalismo ou globalização neoliberal surgido a partir da década de 1980.
- Dois processos marcantes da década: desinvestimento do Estado na universidade pública e a globalização mercantil da universidade.
- Nos EUA, onde as universidades privadas ocupam o topo da hierarquia,
- às públicas foram induzidas a buscar financiamento junto a Fundações, no mercado e através do aumento de preço das matrículas.
- Emerge o mercado transnacional da educação superior e universitária, está em curso a globalização neoliberal da universidade.
- Ponto central, neste capítulo, colocado pelo autor sobre a questão da universidade pública:
-

Primeiro nível de mercadorização: busca da superação da crise mediante a geração de recursos próprios, parcerias com o capital especialmente o industrial. Manutenção de sua autonomia e sua especificidade institucional, privatizando parte dos serviços que presta.

Segundo nível de mercadorização: diminuição da distinção entre universidade pública e privada tendendo em seu conjunto para o perfil de uma empresa que não só produz para o mercado mas produz para si mesma como mercado, mercado de gestão universitária, planos de estudo, certificação, formação de docentes, avaliação de docentes e estudantes.

A questão: ao se atingir este segundo nível será legítimo se falar em universidade pública?